FACULDADES MAGSUL

JÓICI KNIZ GARCIA

ESTADO DA ARTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DAS FACULDADES MAGSUL

PONTA PORÃ - MS

2013

JÓICI KNIZ GARCIA

ESTADO DA ARTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DAS FACULDADES MAGSUL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdades Magsul Ponta Porã, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais, sob a orientação da prof.(a), Dra. Ivone Maciel Pinto.

PONTA PORÃ- MS

2013

JÓICI KNIZ GARCIA

ESTADO DA ARTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DAS FACULDADES MAGSUL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdades Magsul Ponta Porã, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais, sob a orientação da prof.(a), Dra. Ivone Maciel Pinto.

Data de aprovação: 06/12/ 2013

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador(a): Profª Dra. Ivone Maciel Pinto (FAMAG)

Membro: Profª Esp. Cristiane Francisca Leme Dealis (FAMAG)

PONTA PORÃ - MS

2013

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa, a minha família que sempre esteve me apoiando, pois é uma realização grande dos meus pais verem que eu cheguei ao meu objetivo;

Ao meu esposo Anderson Max Garcia que sempre esteve presente dando apoio, me compreendendo nas horas de raiva, tristeza e alegrias muito obrigado por tudo.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem ele não teria forças e nem conseguido chegar até o final.

Também agradeço muito de coração ao meu esposo Anderson Max Garcia que me ajudou nas dificuldades que muitas vezes quis desistir, e sempre com palavras prontas me fez caminhar novamente ao meu objetivo de terminar a Faculdade de Artes Visuais. Te amo muito meu amor obrigado por você fazer parte da minha vida.

A minha mãe Nilsa, meu pai Vilmar e irmão Giovane que sempre acreditaram em meu potencial que conseguiria chegar ao meu destino.

Não posso esquecer-me de uma pessoa maravilhosa a professora orientadora de sala Andréa Natalia da Silva muito obrigada por tudo.

Ao meu coordenador e professor Genivaldo sempre disposto a ajudar em tudo o que precisei e a todos professores que fizeram parte da minha vida acadêmica.

A professora Cristiane Francisca Leme Dealis por aceitar o convite para participar juntamente com a professora Dra. Ivone Maciel Pinto em minha banca.

As orientações da professora Dra. Ivone Maciel Pinto que foi uma pessoa enviada por Deus sem ela eu não tinha conseguido chegar até onde cheguei ao termino deste trabalho. Professora, orientadora e amiga, uma pessoa maravilhosa, feliz, alegre, inteligente, obrigado por você fazer parte da minha vida tenho imenso orgulho de ter você como orientadora obrigada por tudo.

As colegas Ane Gabriely, Franscielly, Elinete, Lais, Rayane pelo convívio alegre e de amizade nesses 4 anos de duração, ao lado de vocês tenho cada uma guardado em um espaço especial no coração.

GARCIA, Jóici kniz. **Estado da arte dos egressos do curso de artes visuais das Faculdades Magsul.** 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Artes Visuais, Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2013.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com o principal objetivo de compreender como o curso de Artes Visuais pode ajudar na formação e na vida profissional do arte educador. Para tanto a pesquisa se baseará na análise de alguns TCC_s dos egressos concluintes do curso de Arte Visuais nas Faculdades Magsul; conhecendo e analisando os materiais, observando os temas mais desenvolvidos pelos acadêmicos. Para investigar tais questões foram pesquisados os conceitos de Arte, o histórico da Arte no Brasil e um conhecimento geral do curso de Artes Visuais e das Faculdades Magsul. Arte como uma das primeiras manifestações da humanidade, também pode ser considerada como forma do ser humano expressar e representar e ela está presente no que vemos, apreciamos, ouvimos, lemos e fazemos e irá nos acompanhar durante toda a vida, mudará a época, o estilo, a cor, e forma, o tamanho, mas nunca vai deixar de ser arte. O curso Licenciatura em Artes Visuais das Faculdades Magsul está localizado na Avenida Presidente Vargas, 725 em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul e tem como pergunta condutora: "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?" retirada da obra de Paul Gauguin. A pergunta norteadora do trabalho é: "Estado da Arte dos Egressos do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul" para isso a metodologia inicial foi à pesquisa bibliográfica e documental com uma abordagem qualitativa e quantitativa com referencial teórico de Marconi e Lakatos (1982). A pesquisa foi realizada na biblioteca das Faculdades Magsul, onde foram analisados 10 de 57 trabalhos dos egressos do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul. Diante de tais procedimentos podemos perceber que o estado da arte dos egressos do curso de Artes Visuais visa em seus trabalhos dar prioridade e foco a arte, cultura e fronteira entre Brasil/Paraguai.

Palavras-chaves: Artes Visuais. Faculdades Magsul. Egresso

GARCIA, Jóici kniz**. State of the art students who graduated from the Faculties Magsul visual arts.** 52 p. Completion of course work (undergraduate) - Visual Arts Course, Colleges Magsul, Ponta Porã, 2013.

SUMMARY

This study was conducted with the primary aim of understanding how the Visual Arts course can help in training and professional life of the art educator. For this research will be based on the analysis of some TCCs of graduates graduating in Visual Arts Colleges in Magsul ; knowing and analyzing the material , observing the themes developed by academics . To investigate these issues were researched concepts of art , history of art in Brazil and a general knowledge of the Visual Arts course and Colleges Magsul . Art as one of the first manifestations of humanity , can also be considered a form of human expression and pose and it is present in what we see , enjoy, listen , read and do and will accompany us throughout life , change the time, style, color , and shape, the size , but will never cease to be art . The course in Bachelor of Visual Arts Colleges Magsul is located on Avenida Presidente Vargas , 725 in Ponta Pora , Mato Grosso do Sul and its conductive question : " Where do we come ? Who are we? Where are we going ? "Withdrawal of the work of Paul Gauguin . The central question of this work is : " State of the Art of Graduates of the Visual Arts Course of Colleges Magsul " for this was the initial methodology to bibliographic and documentary research with a qualitative and quantitative approach with theoretical Marconi and Lakatos (1982) . The survey was conducted in the library of the Faculty Magsul , which analyzed 10 studies of 57 students who graduated from the Visual Arts Colleges Magsul . Before such procedures can realize that the state of the art students who graduated from Visual Arts aims to prioritize their work and focus on the art , culture and the border between Brazil / Paraguay.

Keywords: Visual Arts. Colleges Magsul. Egress

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Arte representada pelo homem.

Figura 2- Obra de Paul Gauguin. De Onde Viemos? Que Somos? Para Onde Vamos?

Figura 3- Logotipo do curso de Artes Visuais.

Figura 4- Faculdades Magsul.

LISTA DE SIGLAS

1- (PCNs 2001): Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

2- (LDB 1996): Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

3- (PC 2010): Projeto do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul.

4- (DCN 2009): Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12

CAPÍTULO 1: A ARTE E SUA EVOLUÇÃO: CONSTRUINDO CAMINHOS E NOVAS PERSPECTIVAS.....14

1.1 Conceito de Arte.....14

1.2 Retrospectiva Histórica do Ensino da Arte.....16

1.3 O Curso de Artes Visuais.....19

1.4 Pergunta Condutora do Curso de Artes Visuais: De Onde Viemos? Que Somos? Para Onde Vamos?.....22

1.5 O Curso de Licenciatura em Artes Visuais e sua Importância para Região de Fronteira...23

1.6 O Professor de Artes Visuais e a Evolução do Ensino da Arte.....25

1.7 Faculdades Magsul.....27

CAPÍTULO 2: TRILHA METODOLÓGIA.....28

2.1 Estado da Arte.....28

CAPÍTULO 3: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....30

3.1. TCC 1: Danças folclóricas pontaporanense.....30

3.1.2 TCC 2: A música e sua importância na aprendizagem para os alunos da educação infantil.....31

3.1.3 TCC 3: Artistas da fronteira: contribuições para o desenvolvimento cultural da região.....32

3.1.4 TCC 4: A arte guarani e sua contribuição na construção da arte contemporânea da fronteira ponta porã e pedro juan caballero.....32

3.1.5 TCC 5: Como trabalhar naturezas-mortas com os alunos do 7^0 ano do ensino fundamental.....33

3.1.6 TCC 6: Artes na educação de jovens e adultos: pesquisa em coronel sapucaia - MS.....34

3.1.7 TCC 7: A importância do conhecimento da arte e cultura na fronteira.....35

3.1.8 TCC 8: O teatro e suas contribuições para desenvolvimento na educação infantil.....35

3.1.9 TCC 9: A escultura pedro juan caballero: um breve olhar semiótico e histórico.....36

3.1.10 TCC 10: Qual a origem da arte na fronteira?.....37
3.2 Tabela dos dados colhidos na análise.....38
3.3 Gráficos dos resultados da tabela acima.....44
3.3.1 Gráfico 01.....44
3.3.2 Gráfico 02.....45
3.3.3 Gráfico 03.....45
3.3.4 Gráfico 04.....46
3.3.5 Gráfico 05.....46
3.3.6 Gráfico 06.....47
3.3.7 Gráfico 07.....48
3.4 Conclusão da pesquisa.....48

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....51

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. 52

INTRODUÇÃO

O curso de Artes Visuais na disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar V propõe uma questão norteadora e desafiadora baseada na obra de Paul Gauguin "De Onde Viemos? Que Somos? Para onde vamos?". Tal proposição busca a reflexão do arte educador no processo de formação em Arte, o papel social e transformador do conhecimento.

Interessei-me pelo curso de artes pesquisando na internet, uma vez que não sabia qual curso na realidade queria, gostava muito de Educação Física, mas acabei decidindo pelo Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul pelo fato de não ter muitos profissionais no campo de trabalho onde poderia surgir uma oportunidade de ser uma arte educadora.

O aprofundamento do tema ocorreu quando ao conversar com a professora da Disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar V sobre as dificuldades e a falta de teóricos para delinear sobre o tema que embasava o curso de Artes Visuais.

Depois de uma breve conversa com a discente obtive outra visão sobre tema que reflete os mesmos pensamentos que gostaria de relatar, com as dúvidas e orientação sancionadas me deparei com um novo olhar sobre o trabalho no qual a nova proposta se propunha em pesquisar e fazer uma análise sobre os trabalhos de TCC dos egressos do curso de Artes Visuais.

Diante desta temática e com o intuito de comprovar as mudanças perceptíveis na sociedade através da inserção destes profissionais no mercado de trabalho é que propus desenvolver o TCC: "Estado da Arte dos Egressos do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul".

Tendo como objetivo principal da pesquisa; Compreender como o curso de Artes Visuais pode ajudar na formação e na vida profissional do arte educador. Para tanto a pesquisa se baseará na análise de alguns TCC_s dos egressos concluintes do curso de Arte Visuais nas Faculdades Magsul; conhecendo e analisando os materiais, observando os temas mais desenvolvidos pelos acadêmicos.

O desenvolvimento do trabalho está estruturado da seguinte maneira: no primeiro capítulo expõe a pesquisa bibliográfica com definições como o Conceito da Arte, Histórico do Ensino da Arte, Curso de Artes Visuais, Pergunta Condutora do Curso de Artes Visuais: De Onde Viemos? Que Somos? Para Onde Vamos?, O Curso de Licenciatura em Artes Visuais e sua Importância para Região de Fronteira, Professor de Artes Visuais e a Evolução do Ensino da Arte, Faculdades Magsul. Nesta etapa foi embasada nos pressupostos teóricos de: Ferreira

(2004), Brasil (2001), Brasil (2009), Ferraz e Fusari (1999), Rodrigues (2010), Biasoli (2004), PC (2010) e Quintas (2012).

No segundo capítulo se descreve a trilha metodológica utilizada neste trabalho; a pesquisa bibliográfica, a análise documental e as abordagens qualitativas e quantitativas. Nesta etapa foram utilizados os pressupostos teóricos de Marconi e Lakatos (1982).

No terceiro capítulo, abordados a análise dos TCC_s dos egressos do curso de Artes Visuais. A pesquisa aconteceu nas Faculdades Magsul nos quais foram analisados dez trabalhos monográficos dos acadêmicos concluintes.

CAPÍTULO 1- A ARTE E SUA EVOLUÇÃO: CONSTRUINDO CAMINHOS E NOVAS PERSPECTIVAS

Nesta seção analisaremos *a arte e sua evolução: construindo caminhos e novas perspectivas* com o objetivo de conhecer a história do inicio do ensino da Arte no Brasil, sua trajetória desde a chegada dos jesuítas até ser reconhecida e integrada como disciplina curricular.

Para tanto, buscou-se construir os dados contando o surgimento da Arte com base nas definições de Ferreira (2004) de autores como Coli (1995), PCNs de arte Brasil (2001) e alguns conceitos de Rodrigues (2010), Biasoli (2004) e (Brasil 2001) para questionar a trajetória do ensino da arte no Brasil.

Sobre o curso de Artes Visuais partindo de uma pesquisa com os autores PC (2010) e DCN (2009). A pergunta condutora do curso de artes visuais: "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? do PC (2010). O curso de licenciatura em artes visuais e sua importância para região de fronteira com Brasil (2001). O Professor de Artes Visuais e a Evolução do Ensino da Arte com Brasil (1996) e Brasil (2001).

1.1 CONCEITO DE ARTE

> A arte porque ela é moral e social é um luminoso instrumento de comunhão entre todos os seres do Universo. Elysio de Carvalho.

Podemos conceituar a arte com vários significados, mas iniciamos fazendo uma busca no Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2004 que apresenta dois conceitos da palavra arte e assim se expressa:

> [...] atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação...; a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos. (FERREIRA, 2004, p. 203).

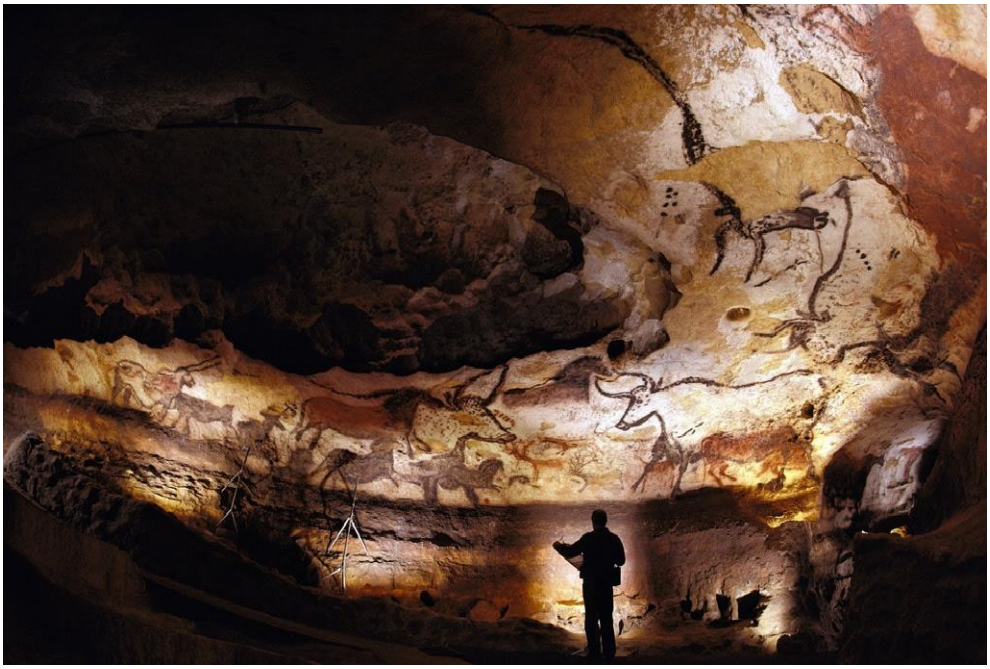
A arte pode então ser considerada como a forma do ser humano expressar suas emoções, ideias, conceitos, sua história e sua cultura através de valores estéticos, como beleza, criatividade, harmonia, equilíbrio. A arte como forma de expressão e comunicação

pode ser representada através de várias formas, em especial algumas que nós conhecemos no meio em que vivemos como na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, na arquitetura, no teatro, entre outras. Acrescenta-se como pertinente a expressão dos PCNs:

> Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. (BRASIL, 2001, p.21).

Como uma das primeiras manifestações da humanidade, ela nos relata que o homem deixa sua marca na história da sociedade com a criação de objetos e formas e desenhos que podem ser observadas nas pinturas das cavernas, nos templos religiosos, nas roupas, nos quadros, pinturas e telas, filmes, e presente constantemente em nosso no dia a dia, vindo a mostrar que o homem vive neste mundo se comunica e expressa suas ideias segundo suas habilidades e sentimentos.

Figura 1- Arte representada pelo homem[1].



Observando a representação acima, podemos perceber que desde os primórdios o homem sentiu a necessidade de representar o que ele via como o seu cotidiano e a cultura a qual pertencia, e diante disso passou a registrar nas paredes das cavernas, os animais

[1] Disponivel em: http://textosparareflexao.blogspot.com/2012/03/xamas-ancestrais-parte-1.html - acesso Set. de 2013.

selvagens, as cenas de caça, as imagens humanas, utilizando os materiais para pintar como: o barro, sangue, ossos, varas, pigmentos vegetais e naturais extraídos da natureza.

De acordo com os PCNs: “A atividade artística também está presente na sociedade, em profissões que são exercícios nos mais diferentes ramos de atividades, o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento dos cidadãos” (BRASIL, 2001, p.20).

O ato artístico existe há muito tempo desde que ser humano se faz presente na Terra e com o passar dos anos se espalhou por todo nosso mundo, se revelando enquanto motivos decorativos que estão presentes em nosso dia-a-dia ou como forma de explicar e descrever histórias passadas e também para ajudar a explorar o mundo e o próprio homem dando incentivo a ele poder analisar, criar, desenvolver seu próprio estilo e características diversas podendo assim crescer e mostrar suas obras livres de qualquer preconceito perante a sociedade e o mundo.

Segundo Coli (1995), é possível dizer então que “são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia”. (COLI, 1995, p.08).

As obras transmitem sentimentos, pensamentos, expressam emoções, marcam acontecimentos do cotidiano. Ela traduz uma grande satisfação, orgulho, invenção no qual um pequeno objeto criado se transforma em uma grande realização. No entanto, não é apenas criar e transformar algo em novo, não podemos nos esquecer da sua importância como disciplina integrada em sala de aula, que busca conhecer e valorizar a historia da arte.

Os conceitos que a definem são bem variados por isso não podemos ter uma visão única visto que a arte é um fenômeno cultural e em cada época possui traços diferentes. Todos os grupos sociais compreendem a arte por um novo ângulo. Ela está presente no que vemos, apreciamos, ouvimos, lemos e fazemos e irá nos acompanhar durante toda a vida, mudará a época, o estilo, a cor, e forma, o tamanho, mas nunca vai deixar de ser arte.

1.2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO DA ARTE

A Educação no Brasil nasceu com a chegada dos jesuítas em 1549, que vieram ao Brasil não somente com a intenção de catequizar os índios, mas também os portugueses que chegavam naquela época. RODRIGUES (2010)

A primeira manifestação do ensino da Arte no Brasil surge pela ação dos jesuítas, pois relata a vida do povo indígena os valores as crenças a expressão do modo de viver de ser da sua cultura no qual talvez surja a concepção de Arte como trabalho manual, o artesanato, a técnica vinda da produção feita pelos escravos e indígenas. RODRIGUES (2010)

Em 1759, Marquês de Pombal expulsa os padres jesuítas causando uma desestruturação na educação brasileira que era voltada pela fé (religião). RODRIGUES (2010)

Com a chegada da família real ao Brasil em 1808, a situação começou a mudar com a formação e desenvolvimento de profissões técnicas e científicas, mas sem grande sucesso por causa das dificuldades de trabalhar tecnicamente os trabalhos artísticos e mecânico. RODRIGUES (2010)

Com a vinda da Missão Francesa em 1816, o Brasil não tinha uma escola de arte, assim os franceses criaram a Academia Imperial de Belas Artes com um novo estilo o neoclassicismo. Quando se depararam com o barroco brasileiro dos artistas populares ou apenas artesãos que já se destacava na decoração de igrejas com esculturas em madeira, bronze, mármore e pedra. Mas com o tempo foi perdendo espaço para o ensino acadêmico trazendo uma nova concepção de Arte ao povo. RODRIGUES (2010)

Surgem então novas tendências tradicionalistas com ênfase no desenho (desenho geométrico) de modelo vivo e a cópia. O ensino de Arte nas escolas era voltado essencialmente para o domínio técnico como relata o PCNs:

> O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor, competia a ele “transmitir” aos alunos códigos, conceitos e categoria, ligado a padrões estéticos que variam de linguagem para linguagem, mas tinham em comum sempre à reprodução de modelos (BRASIL, 2001, p.25).

Um movimento importante no ensino da Arte no Brasil acontece com a semana da Arte Moderna de 1922. Esse acontecimento trouxe ao ensino da Arte a novidade de livre expressão graças à ação de intelectuais e educadores. Esse movimento que ocorreu em São Paulo é considerado por muitos historiadores como um movimento separador de águas na cultura brasileira.

Com a chegada dessa renovação do ensino de Arte da Escola Nova nas series iniciais de que o desenho infantil passa a ser livre expressão da criança, Biasoli diz a respeito:

> Esse novo caminho enfatiza a relação existente entre o processo afetivo e cognitivo, apontando para a concepção da arte como produto interno que reflete uma organização mental. Surgem as primeiras condenações aos modelos que impõem a observação como forma - até então, ideal – de ensinar arte. A crença agora é de que a arte não é ensinada, mas expressada, assim, a criança é quem procura seus próprios modelos, com base na sua própria imaginação. (BIASOLI, 2004, p. 61).

Deu-se um novo caminho e permitiu mudanças para o ensino de arte ao propor que a criança pudesse sozinha procurar modos de aprender conforme for da vontade dela e deixar fluir o ensino de sua imaginação e o professor como um ajudante dela em sala para tirar suas duvidas. Foi com essa nova concepção que foram surgindo que em 1948, o educador Augusto Rodrigues cria no Rio de Janeiro a Escolinha de Arte do Brasil com o objetivo de dar uma visão de expressão e liberdade criadora. São criados ateliês com oficinas para crianças e adolescentes e aos poucos foram de desenvolvendo cursos preparatórios para profissionais da área, isso somente a partir dos anos 60.

Em 1971 a Lei 5.692/71 instituiu da disciplina como componente curricular com o nome Educação Artística, mas ainda somente como “atividade educativa”, como esclarece o PCN de Artes:

> Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina. (BRASIL, 2001, p.28).

Em 1988 houve uma discussão sobre a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) onde se propõe a retirada do ensino de Arte do currículo escolar, surgindo o movimento arte-educação objetivando ampliar a valorização do profissional que hoje conhecemos como a Proposta ou Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa. Com muita luta foi sancionada somente em 20 de dezembro de 1996 como relata o PCN de Arte:

> Com a lei n.9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art.26, § 2º) (BRASIL, 2001, p.30).

A partir dos anos 90 o ensino passa por grandes transformações até a inclusão da disciplina no currículo escolar. A respeito deste momento é importante considerar o que se relata nos PCNs:

> (....) São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de inclui lá na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados a cultura e não apenas como atividade. (BRASIL, 2001, p.30).

Como percebemos a história do Ensino de Arte no Brasil passa por varias transformações durante longos e curtos tempos e até hoje no século XXI surgem propostas para mudar e melhorar o ensino aos nossos jovens e crianças, com o avanço das tecnologias no mundo aos poucos vamos caminhando para um desenvolvimento favorável no ensino para que no futuro as melhoras sejam visíveis e possam proporcionar uma melhor na aprendizagem e comodidade ao ensino da Arte e da educação em geral no Brasil.

1.3 O CURSO DE ARTES VISUAIS

O curso Licenciatura em Artes Visuais das Faculdades Magsul segundo o Projeto do Curso PC (2010) está localizado na Avenida Presidente Vargas, 725 em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Conforme o site das Faculdades Magsul[2], o curso tem autorização pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005. Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010. A diretora é a Profª Drª Maria de Fátima Viegas Josgrilbert e o coordenador é o Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves. A faculdade é mantida pela Associação de Ensino Superior Pontaporanense (A.E.S.P).

O objetivo geral do curso é[3]: à formação de profissionais docentes aptos para atuarem na sociedade no campo das Artes Visuais, com consciência histórica e crítica fundamental ao processo de transformação social. E os Objetivos Específicos são:

> - Formar um profissional na área de artes apto a disputar a inserção no mercado de trabalho para que, em uma ação consciente, seja agente de transformação social, sendo capaz de;
> - Estimular o desenvolvimento da educação continuada no setor de artes, incentivando a pesquisa e a construção do conhecimento;
> - Organizar atividades de ensino e aprendizagem que permitam o aprofundamento dos conteúdos em artes visuais por meio de elaborações práticas e teóricas;

---

[2] Disponível em http://magsul-ms.com.br/faculdade/?page_id=277 acesso 20 mai. 2013.
[3] Disponível em http://magsul-ms.com.br/faculdade/?page_id=280 acesso 20 mai. 2013.

> - Investigar a prática social e cultural nos aspectos artísticos, estéticos e históricos abordando a experimentação prática e a reflexão crítica;
> - Saber respeitar as diferenças culturais, respeitando e valorizando também as diferentes competências e habilidades;, propiciando, como futuro educador, oportunidade a todos;
> - Ser capaz de incluir, através das artes, os portadores de necessidades educacionais especiais;
> - Formar atitudes e valores voltados à comunicação, à sensibilidade, à ética e ao desenvolvimento da imaginação e da criação;
> - Envolver a comunidade, através dos objetivos educacionais, no planejamento de mudanças comportamentais em relação às artes visuais;
> - Atuar de forma competente no ensino das artes visuais, em níveis ajustáveis às diferenças culturais de cada região do país, atendendo aos objetivos específicos de cada nível de ensino, às características das disciplinas, habilitações, áreas de estudo ou atividades, utilizando-se também das novas tecnologias;
> - Compreender as diferentes linguagens visuais como criações simbólicas de culturas diversas, refletindo sobre elas para reconhecer o processo de identidade;
> - Produzir e contextualizar as diferentes linguagens visuais, utilizando-se de diversas técnicas inclusive as eletrônicas.

O diferencial do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul conforme o site das Faculdades Magsul expõe que[4] "pretende que seu currículo seja estruturado de forma interdisciplinar, sabendo-se que a interdisciplinaridade não é um saber único e organizado, nem apenas uma reunião ou abandono de disciplinas, e sim uma nova atitude, uma forma de ver o mundo e de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir, e que surge da comunicação entre os saberes organizados".

Também esclarece que no campo de atuação [5]"o profissional de Artes Visuais, Magsul recebe conhecimentos durante os quatro (04) anos de curso para atuar como Professor de Arte Na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Tendo como campos de trabalho a área de designer gráfico podendo exercer sua profissão em diversos setores artísticos como: artista plástico, artesão, decorador e vitrinista".

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais de 2009 em seu Art. 5º mostra que "o curso de graduação em Artes Visuais deve desenvolver o perfil do planejado para o egresso a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

> I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;
> II - nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

---

[4] Disponível em http://magsul-ms.com.br/faculdade/?page_id=289 acesso 20 mai. 2013.
[5] Disponível em http://magsul-ms.com.br/faculdade/?page_id=289 acesso 20 mai. 2013.

> III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte. (BRASIL, 2009, p. 2)

A entidade propõe que o perfil do egresso no [6] "Curso de Artes Visuais da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Ponta Porã, atualmente Faculdades Magsul, mantido pela AESP seja de profissionais conscientes, competentes e devidamente habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, para que possam atuar em escolas de Educação Básica, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino dessa área e da cultura local".

Determina também nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais de 2009 em seu Art. 3º expressa que:

> O curso de graduação em Artes Visuais deve ensejar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais. (BRASIL, 2009, p. 1-2)

O Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul também oportuniza "ênfase desta formação reside na aquisição de atitudes, apreciação e formação de valores voltados à comunicação, à sensibilidade, à estética, à ética e ao desenvolvimento da imaginação e da criação para ensinar a sentir e ensinar a ver. O desenvolvimento desta percepção, da reflexão e do potencial criativo, voltado para o pensamento visual".

Demonstra também para o "profissional formado pelo Curso de Artes Visuais da AESP poderá ter um campo de atuação amplo, estando capacitado a lecionar Artes na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; também podendo atuar em atividades específicas relativas à linguagem artística em Artes Visuais como programas educativos ligados à empresas de comunicação, teatros, oficinas culturais e eventos artísticos em geral".

---

[6] Disponível em http://magsul-ms.com.br/faculdade/?page_id=287 acesso 20 mai. 2013.

1.4 PERGUNTA CONDUTORA DO CURSO DE ARTES VISUAIS: "DE ONDE VIEMOS? QUE SOMOS? PARA ONDE VAMOS?"

O curso de Licenciatura de Artes Visuais das Faculdades Magsul tem como pergunta condutora: "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?" retirada da obra de Paul Gauguin[7].

Figura 2: Obra de Paul Gauguin. De Onde Viemos? Que Somos? Para Onde Vamos? 1897 óleo sobre tela, (1,39m x 3,74m).

Ao longo do curso de Artes Visuais os acadêmicos trabalham as três modalidades temporais o passado, o presente e o futuro. A obra de Paul Gauguin leva-nos a refletir sobre essas três modalidades.

Para esse Trabalho de Conclusão de Curso a pergunta condutora "Estado da Arte dos Egressos do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul" a resposta dessa questão é muito positiva, pois ela no passado contando minha história e a entrada no curso de Artes e uma trajetória de quatro anos que eu passei e estou agora no presente. O futuro ainda me aguarda, e o futuro dos egressos é que posso mostrar como está sendo a vida destes ex-acadêmicos de Artes Visuais e o que o curso contribuiu para a vida deles depois de formados.

[7] Disponível em http://cean13.blogspot.com.br/2013/04/de-onde-viemos-que-somos-para-onde.html acesso 28 mai. 2013.

O Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul possui um logotipo criado pela professora Gicela Maria Van-Gyssel Brusamarello assim expressa o (PC 2010) Projeto do Curso de Artes Visuais dizendo que:

"O logotipo do curso de Artes Visuais foi criado pela professora Gicela Maria Van-Gyssel Brusamarello com inspiração na temática dos índios que habitavam a região". (PC 2010, p. 09) conforme expresso abaixo:

Figura 3: Logotipo do curso de Artes Visuais[8]

1.5 O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA REGIÃO DE FRONTEIRA

Ponta Porã é um município brasileiro do estado de Mato Grosso do Sul. Criado em 18 de julho de 1912 pelo governador de Mato Grosso Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques com seu primeiro prefeito Sr. Ponciano de Mattos Pereira. Conta com uma população segundo o IBGE 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com 77.872 habitantes. Está localizada sobre a Serra de Maracajú no sul do Estado de Mato Grosso do Sul. (QUINTAS, 2012).

A palavra Punta, de língua espanhola significa ponta, e a palavra Porã de origem guarani que significa bonito, as duas palavras juntas referem-se a um lugar alto e bonito situado na Cordilheira de Amambai. (QUINTAS, 2012).

---

[8] Disponível em http://criatividadecarolcavalcante.blogspot.com.br/2011/06/artes-visuais-faculadades-magsul-ponta.html acesso 10 ago. 2013.

Duas cidades de região de fronteira que possui uma história marcante de interação. Para a sociedade que se faz presente é um orgulho morar nesta região fértil, prospera e acolhedora, trás do passado o fortalecimento da identidade cultural que hoje constituiu um elemento fundamental para a criação e estudo da fronteira Brasil/Paraguai, é apreciada pelo povo e uma marca das ações culturais que jamais será esquecida. Cidade fronteiriça com população de diferentes origens, etnias, valores sociais e culturais.

É nos anos de 1893 e 1895 que chegam migradores do Rio Grande do Sul para contribuírem no povoamento da região. Também a grande contribuição dos negros para a formação da população de Ponta Porã. Não podemos deixar de fora os indígenas que fazem parte da população do município, as aldeias de Jatayvary conhecida como Lima Campo, a aldeia Kokuey, a aldeia PiraKuá e a aldeia Gua-y-Viri.(QUINTAS, 2012).

Assim como a cultura é vasta, é um privilegio de participar de duas culturas diferentes em seus aspectos sociais e culturais. Assim alguns escritores dizem que a cidade de Ponta Porã surgiu das raízes da fronteira e também definem as duas cidades como gêmeas por terem sua história parecida. (QUINTAS, 2012).

A ligação entre os dois municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero é muito grande uma tem os costumes e hábitos da outra sendo na culinária a sopa paraguaia, a chipa e o churrasco. Na dança a polca e o vanerão. A bebida, o tereré cujo costume é muito apreciado por todos saindo nas ruas das duas cidades podemos observar as rodas de amigos tomando o mate gelado “tereré”.(QUINTAS, 2012).

Não podemos deixar de fora a educação que se faz presente no cotidiano da sociedade. Assim como alunos do estado vizinho Pedro Juan Caballero que procuram estudar em escolas brasileiras, temos na cidade de Ponta Porã escolas particulares, estaduais e municipais e acadêmicos de faculdades e universidades particulares e privadas.

Ponta Porã conta com o curso de Licenciatura em Artes Visuais das Faculdades Magsul o qual para nós futuras arte educadoras e educadores de região de fronteira temos um privilegio muito grande em conhecer duas culturas tão diversificadas de costumes, raças, hábitos, línguas, crenças, religião, e também conhecer artistas da fronteira Brasil/Paraguai.

O curso de Artes Visuais tem a preocupação em formar educadores competentes para trabalhar a multiculturalidade vigente na região de fronteira, ensinar os alunos a compreender e a entender as diversas formas de arte encontradas na região sendo que temos uma cultura muito influente entre duas cidades vizinhas que apenas uma rua divide os dois países.

1.6 O PROFESSOR DE ARTES VISUAIS E A EVOLUÇÃO DO ENSINO DA ARTE

O professor de Artes Visuais e do ensino de Arte no Brasil assim como todos os outros profissionais da área do conhecimento seguem um mesmo caminho de educar e ensinar, mas como todo trabalho tem seu lado negativo no ensino também não é diferente alguns profissionais como o arte educador sofre uma interpretação dessa modalidade de ensino errada, é o que até nos dias de hoje os docentes enfrentam grandes dificuldades nas praticas, em todos os níveis de ensino sendo ele na educação infantil, ensino fundamental, médio ou mesmo superior em diversos níveis sendo em escolas publicas ou privadas.

Para formação de docente como demonstra a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no artigo 61 considera que os "profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são":

> I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
> II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
> III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Também no artigo 62 da LDB 9394/96 deixa claro que para a "formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal".

O professor para atingir sua formação em Artes Visuais e dar continuidade na sua vida profissional como arte educador deverá passar por uma habilitação em sua área de conhecimento de pelo menos 4 anos de formação dependendo da universidade ou faculdade e tendo em mãos o diploma na formação que cursou. Podendo assim exercer sua função em diversas modalidades como na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, EJA, e Educação Superior.

Assim como o ensino de Artes Visuais, podemos referir ao ensino da Arte nas escolas que passou por diversas transformações no decorre dos anos. Em 1971 com a Lei 5.692/71 o ensino de Arte passa a ser componente curricular com o nome Educação Artística, mas ainda somente como "atividade educativa", como esclarece o PCN de Artes que "em 1971, pela Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada "atividade educativa" e não disciplina. (BRASIL, 2001, p.28)".

Com o passar dos anos foi promulgada uma nova lei em 1988 houve uma discussão sobre a nova LDB (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) onde queriam tirar o ensino de Arte do currículo escolar, foi onde surgiu o movimento arte-educação objetivando ampliar a valorização do professor de Arte, que hoje conhecemos como a Proposta ou Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa. Com muita luta foi sancionada a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 como relata a LDB:

> Com a lei n.9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: "O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos." (art.26, § 2º).

É nos anos 90 em diante que o cenário do ensino de Arte começa a mudar um período de grandes transformações para a chegada da Arte no currículo escolar e assim que o ensino de Arte começa a ser integrado como ele sempre deveria ser como disciplina juntamente com as outras disciplinas curriculares.

Ainda relata o PCNs:

> É com este cenário que se chegou ao final da década de 90, mobilizando novas tendências curriculares em Arte, pensando no terceiro milênio. São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de inclui lá na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados a cultura e não apenas como atividade. (BRASIL, 2001, p.30).

Assim, podemos perceber uma grande mudança que já ocorreu nesses anos. No entanto ser professor de Artes e ser professor de Artes Visuais devemos ser capaz de estar aptos, ser competentes e abertos a novas experiências e desafios diários, percorrer obstáculos e dobrar as dificuldades encontradas, abrir e aprimorar novos horizontes para o conhecimento, pois como as tecnologias estão se expandindo a todo o momento não podemos ficar parados, temos que caminhar a favor e dar continuidade e inovando nossos conhecimentos a cada dia, ser um profissional dedicado, ter amor e gostar do que faz para que ele possa estar ensinando seu conhecimento e compartilhando tanto para os educandos com para a sociedade.

1.7 FACULDADES MAGSUL

A Escola Magsul[9] foi fundada no ano de 1978 no município de Ponta Porã, por uma família recém-chegada do Rio de Janeiro, uma vez que se percebeu a necessidade da criação de uma nova escola que atendesse aos anseios da população que crescia. Então, em um dia muito especial deste ano de 1978, 21 de setembro, Dia da Árvore e começo da primavera, nasceu a Escola Magsul, que recebeu este nome em homenagem a um novo estado que também surgia, Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul e a Escola Magsul nasceram juntos. Esta escola continua sob a mesma direção desde a sua fundação.

Figura 4: Faculdades Magsul

Fonte: Arquivo pessoal

A história da instituição começa com a criação do Curso de Pedagogia noturno, no mesmo prédio que já funcionava a Escola Magsul no período diurno, ambas com a mesma direção. Assim, na faculdade, ao curso de Pedagogia, o primeiro curso superior da fronteira, autorizado, reconhecido e recredenciado, foram acrescentados os cursos de: Educação Física (autorizado, reconhecido e recredenciado), Artes Visuais, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas (apenas autorizados). Juntos, estes cursos vem contribuindo para o desenvolvimento educacional da região fronteiriça (Brasil-Paraguai), atendendo, além do município de Ponta Porã, outros cinco municípios circunvizinhos: Amambaí, Aral Moreira, Antônio João, Bela Vista, Coronel Sapucaia e Caracol[10].

---

[9] Disponivel http://magsul-ms.com.br/escola/?page_id=78 acesso em 25 de jun 2013

[10] Disponivel http://magsul-ms.com.br/faculdade/?page_id=78 acesso em 25 de jun 2013.

CAPÍTULO 2: TRILHA METODOLÓGICA

Este capítulo tem por objetivo descrever o caminhar da pesquisa que visa responder a pergunta: “Estado da arte dos egressos do curso de artes visuais das Faculdades Magsul.”

Após uma pesquisa bibliográfica com os autores Ferreira (2004), Brasil (2001), Brasil (2009), Ferraz e Fusari (1999), Rodrigues (2010), Biasoli (2004), PC (2010) e Quintas (2012) visando conhecer um pouco sobre a Arte e também de sua história enquanto disciplina.

Agora, no presente capítulo, apresentam-se as metodologias e o procedimento que utilizarei no desenvolver do trabalho. E também o lócus da execução que é a cidade de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, dentro do objetivo da pesquisa serão abrangidos os seguintes critérios: nas Faculdades Magsul, será alvo da pesquisa os trabalhos de TCC dos egressos do curso de Arte Visuais. O objetivo dos dados recolhidos e seu resultado mostrarão como está o estado da Arte no curso.

2.1 ESTADO DA ARTE

Este estudo é caracterizado como uma análise documental, bibliográfica, qualitativa e quantitativa de natureza descritiva com o referencial teórico de Marconi e Lakatos (1982).

Para desenvolver a análise foram realizadas pesquisas na biblioteca das Faculdades Magsul. Apresento um estado da Arte em que se analisam 10 de 57 trabalhos dos egressos do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul transcorridos no período de 2009 a 2012. As analises foram feitas no decorrer do ano de 2013 nos meses de agosto a novembro, sendo registradas no trabalho.

A pesquisa quanto ao procedimento técnico é caracterizado como bibliográfica, pois para compreendermos melhor e nos aprofundarmos no assunto é preciso buscar em algo que já foi publicado. Por isso Marconi e Lakatos (1982) abordam que a pesquisa bibliográfica se trata do “levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. (MARCONI e LAKATOS, 1982, p.57 e 58).

A pesquisa se mostra como uma técnica documental a que Marconi e Lakatos (1982) relatam que “documentos são todos os materiais escritos que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica e que ainda não foram elaborados”. (MARCONI e LAKATOS, 1982, p.56).

A pesquisa aborda também os métodos qualitativos e quantitativos nos quais Marconi e Lakatos (1982) definem esses dois métodos como o seguinte:

> Quantitativo focalizado em termos de grandeza ou quantidade do fator presente em uma situação. Os caracteres possuem valores numéricos, isto é, são expressos em números. Exemplos: peso, tamanho, custo, produção, impressos, número de filhos, etc. (MARCONI e LAKATOS, 1982, p.111).

E o método qualitativo Marconi e Lakatos descreve como:

> Qualitativo baseado na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dada propriedade. Exemplos: cor da pele, raça, nacionalidade, estado civil, profissão, sexo, etc. (MARCONI e LAKATOS, 1982, p.111).

Consta também nesta metodologia o local da realização da pesquisa e análise que se passará nas Faculdades Magsul em Ponta Porã - MS. E os sujeitos que são os egressos do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul.

CAPÍTULO 3- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A construção deste trabalho tem como finalidade a obtenção para o recebimento do titulo de licenciatura em Artes Visuais das Faculdades Magsul, Ponta Porã-MS, no ano de 2013.

Será apontado na análise dos TCCs dos egressos o estado em que a arte se encontra. Portanto o cronograma da análise se passará da seguinte forma: em primeiro instante será abordado o tema e o tipo de arte referente a cada trabalho, uma breve colocação das abordagens, os teóricos utilizados, o tipo de pesquisa e os procedimentos que a acadêmica expõe em seu TCC.

Os dados sobre o nome da acadêmica foram modificados em razão do sigilo, por isso são mencionados em todos os dados por um nome fictício de uma flor "Alecrim" seguido de Copo-de-leite, Dália, Dente de leão, Girassol, Hortência, Lírios, Margarida, Rosa e Tulipa.

3.1. TCC 1: DANÇAS FOLCLÓRICAS PONTAPORANENSE

O primeiro TCC analisado é do acadêmico Alecrim o qual destaca a importância da pesquisa com o intuito de resgatar as danças folclóricas da fronteira, guardar as memórias do passado, prezar e restituir a identidade cultural.

Para sua elaboração da pesquisa bibliográfica utilizou-se dos seguintes teóricos: No primeiro capítulo a História da Dança; Aranha (2006), Freire (1999), Milanesi (2006). No segundo capítulo sobre o Folclore Brasileiro; Rocha (1990), Frade (1997) e no terceiro capítulo as Danças Folclóricas Sul-Mato-Grossenses com Sigrist (2000), Quintas (2006).

Na realização da pesquisa foi do tipo pesquisa bibliográfica e estudo de caso com a melhor idade do Projeto Conviver de Ponta Porã – MS. Também Alecrim elaborou entrevistas sobre as danças da sua juventude de cada idosa (a/o) participante, algumas perguntas sobre as danças de ontem e as da atualidade que vive. As palavras que surgiram em meio a tanta pesquisa Alecrim as destacaram como: Dança, danças folclóricas, cultura, cultura popular, folclore, fronteira.

Depois de muita pesquisa, dados coletados e analisados se obtiveram um resultado que o acadêmico relata o quão é importante na vida das pessoas dançar, porque libera emoções escondidas, renova as feições e ilumina a vida.

3.1.2 TCC 2: A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O segundo TCC analisado é da acadêmica Copo-de-leite que começa dizendo que o objetivo da pesquisa é a contribuição dos estudos da Arte e da Música na Educação Infantil, para que sejam valorizados em sala de aula, para aprimorar o conhecimento do assunto sobre a música na educação infantil.

Para a elaboração da pesquisa bibliográfica ela relata que na primeira seção sobre as definições da Natureza da música, os benefícios da musica e a importância da música como formação do individuo, os teóricos foram: Cunha (2000), Ferreira (1999), Bréscia (2003), Howard (1984), Platão (2007), Mateus (1998), Todres (2006), Silva (2010), Esperidão (2008), e Barbosa (2012). Já na segunda onde aborda as aulas de Arte e Música: legislações, Educação Infantil: a arte e a música, e o referencial curricular para a educação infantil: contribuições e implicações, os teóricos são: Oliveira (2009), Gomes (2008), RCNEI (1998), e nas leis 5692/71, Lei 9394/96 e constituição de 1998. E no terceiro Copo-de-leite fala sobre sua pesquisa de campo com a música na educação infantil, nos quais utilizou os pressupostos teóricos de: Ludke e André (1986), Silva (2010) e Freitas (2008).

Para a pesquisa utilizei-me da abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Prof Adê Marques, da rede municipal de ensino de Ponta Porã, na turma do Jardim III e Escola Municipal Marcondes Fernandes Pereira com a turma do Jardim II. Os instrumentos da pesquisa foram entrevista com professores e coordenador. As observações foram 12 aulas sendo que 4 aulas com cada professor de Arte. As perguntas Copo-de-leite elaborou para conhecer um pouco mais sobre a importância da música em sala de aula com os alunos da educação infantil proporcionado a eles um desenvolvimento e formação adequada.

Durante a pesquisa me deparei com algumas palavras que mais se destacaram como a: Música, Educação Infantil, Arte, Leis, professor, cultura.

Ao termino da pesquisa obtive um resultado do qual Copo-de-leite expõe a importância da música para a educação infantil, os benefícios que a música trás para as pessoas hospitalizadas e as crianças, a música facilita a aprendizagem, a expressão, auxilia na coordenação, no equilíbrio, no ritmo. Mas temos problemas como à falta de profissionais e recursos didáticos e materiais, a solução é oferecer cursos para os professores interessados uma das opções que ela expõe no trabalho.

3.1.3 TCC 3: ARTISTAS DA FRONTEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA REGIÃO

O terceiro TCC analisado é da acadêmica Dália, ao começar seu trabalho ressalta a importância de pesquisar sobre os artistas da região e suas características e trabalhos estudados para conhecer, identificar e compreender a história do povo fronteiriço para o desenvolvimento cultural da região.

Em sua pesquisa bibliográfica ela expôs vários teóricos como aborda em seu primeiro capítulo que foi realizado uma conversa informal para identificar os artistas da fronteira Morin (2000), Goiris (1999), Correa (1999), Arruda (1989), Gressler e Swensson (1988), Burke (1992). Em seu capítulo 2 é abordado o conceito do que é ser artista com os teóricos Gombrich (1999) e Kandinsk (1996), sobre arte contemporânea com Gardner (1996), a criatividade Ostrower (2005), as técnicas de pintura com Fontes (1999). E no terceiro capítulo aborda os artistas escolhidos para a pesquisa de campo com Gicela Van Gyssel representante de Ponta Porã e Julio César de Pedro Juan Caballero os teóricos Torrecilha (2004).

Na sua pesquisa de campo Dália utilizou-se da abordagem qualitativa segundo Lüdke (1986). Alguns instrumentos foram usados para garantir um resultado satisfatória de seu trabalho como as entrevistas, imagens, jornais e revisão bibliográfica.

Em seu trabalho se destacam palavras importantes como Artista, fronteira, cultura, arte. Para que seu trabalho fosse concluído com um propósito positivo ela consta que o trabalho foi satisfatório porque ambos os artistas contribuem para o desenvolvimento cultural da região de fronteira.

3.1.4 TCC 4: A ARTE GUARANI E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA DA FRONTEIRA PONTA PORÃ E PEDRO JUAN CABALLERO

O quarto TCC analisado é do acadêmico Amarílis, que destaca a importância da pesquisa com o intuito de analisar a relação da cultura indígena e a sua contribuição na fronteira com a arte contemporânea.

Na elaboração da pesquisa bibliográfica ele utilizou autores como no capítulo 1 o índio e sua cultura com Cunha (2000), Marconi (2005), Seeger (1980), Lery (1980), Mélia (1976) e Silva (2004). Na segundo capítulo sobre Arte contemporânea e a Arte Guarani na

região de fronteira; Rosa (2005) e no terceiro capítulo o estudo de caso com Goode e Hall (1968) e Lüdke e André (1986).

Para contribuir para sua pesquisa de campo e estudo de caso sob uma abordagem qualitativa foram elaboradas como instrumento algumas entrevistas e analise de imagens e perguntas sobre a arte guarani kaiowá, e os trabalhos dos artistas Gicela Van Gyssel e Júlio César Álvares.

Para termino de seu trabalho Dente de leão separou palavras que mais se destacaram como: Índio, arte, cultura, artista, fronteira. Em sua colocação em relação ao resultado da pesquisa ele destaca que a arte contemporânea teve grandes contribuições com a arte indígena através dos trabalhos da artista Gicela Van Gyssel.

3.1.5 TCC 5: COMO TRABALHAR NATUREZAS-MORTAS COM OS ALUNOS DO 7^0 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O quinto TCC analisado é do acadêmico Girassol, que relata a importância de estudar e conhecer as naturezas-mortas em sala de aula e como é aplicado essa atividade com os alunos em sala de aula.

Autores que o mesmo utilizou para elaborar a pesquisa bibliográfica foram em primeiro instante atribuídas o conceito de As Naturezas-mortas com teóricos; Proença (2005), Lloyd (1996), Janson (2001), Lavallerg (2003). No segundo capítulo sobre O Surgimento das Naturezas-mortas; Schneider (1999), Dunstan (1983) e no terceiro capítulo as Naturezas-mortas em sala de aula: técnicas e estudo de caso com PCN (1998).

Girassol optou por uma pesquisa de estudo de caso com alunos do 7^0ano do ensino fundamental na Escola Estadual Vespasiano Martins no município de Amambaí - MS. E como instrumento utilizou-se de explicações e apresentações de imagens de naturezas-mortas e a observação e análise das mesmas em sala de aula.

Ao findar seu trabalho surgiram palavras que mais se destacaram: Naturezas-mortas, educação, arte, ensino de arte, desenho, pintura. Com estas observações gerais do trabalho ele concluiu dizendo que os alunos não tinham conhecimento sobre Naturezas-mortas e quando começaram a se deparar com as explicações e imagens demonstraram interesse no que estava sendo proporcionado.

3.1.6 TCC 6: ARTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PESQUISA EM CORONEL SAPUCAIA-MS

O sexto TCC analisado é da acadêmica Hortência, em primeira mão relata a importância de pesquisar o ensino de arte na educação de jovens e adultos, descrever o perfil dos alunos e professores e mostrar a qualidade do ensino de arte e também identificar os motivos que levaram os alunos a deixar a escola e quais as dificuldades dos alunos no ensino de arte e por fim proporcionar metodologias para melhorar o ensino na educação.

Para continuar sua pesquisa bibliográfica ela pesquisou alguns autores como: Aurélio (2004), SE/CENP (1992), Freire (1982), Haddad (1991), Freidag (1986), LDB (1996), Soares (1998), Pinto (1991) e Biasoli (2004). No segundo capítulo sobre o A importância da arte na educação de jovens e adultos; LDB (1996), Sousa (2005), Fusari; Ferraz (1993), Lüdke; André (1985) e no terceiro capítulo a Metodologia com Costa (1999), Porcher (1982) e Positivo (1999).

Na metodologia Hortência se embasou em Lüdke e André (1986) em uma pesquisa de campo qualitativo por levantamento de dados descritivos, pesquisa documental com documentos e diretamente com os sujeitos da pesquisa, observação do andamento do ensino de arte na modalidade de jovens e adultos na Escola Municipal Maurício Rodrigues de Paula e Escola Estadual Coronel Sapucaia na cidade de Coronel Sapucaia - MS.

Para que o trabalho caminha-se a um resultado esperado a pesquisa de campo foi feita em três salas de aula com alunos do EJA, em uma sala da escola municipal havia 25 alunos e em duas salas da escola do estado havia uma sala com 20 alunos e outra com 30 alunos, para aprofundar mais o seu trabalho formulou entrevistas coletivas e questionários composto de questões fechadas e abertas com alunos e professores.

Com toda a sua pesquisa concluída destacou-se palavras como EJA, arte, ensino. Em sua colocação como resultado da pesquisa Hortência diz que todos os alunos haviam estudado no ensino regular antes de freqüentarem a EJA, eles alegam não ter continuado os estudos porque tinham que trabalhar e casaram cedo e a escola era longe. E acabaram voltando à escola por necessidade de estudar para conseguir emprego e ter um trabalho bom e também para deixar de ser analfabetos para serem aceitos sem preconceito pela sociedade e para prestarem um concurso publico.

3.1.7 TCC 7: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ARTE E CULTURA NA FRONTEIRA

O sétimo TCC analisado é da acadêmica Lírios, que mostra a importância do conhecimento em arte para o desenvolvimento da criança, e como é necessário o professor trabalhar a nossa cultura local em sala de aula.

Em seu trabalho de pesquisa bibliográfica aborda que no primeiro capítulo sobre Cultura e arte: ampliando significados utilizou de teóricos como o Brasil (1997), Souza (2005), Rosa (2005). No segundo capítulo sobre A criança e o seu desenvolvimento; Kramer (2000), Eisner (1997) e no terceiro capítulo A pesquisa no ensino fundamental: técnicas de pesquisa de campo baseado em estudo de caso com Brasil (2000), Barbosa (1994).

Lírios continua a afirmar que na metodologia usou-se de Lüdke e André (2008), com uma pesquisa de campo tipo estudo de caso qualitativo. Ressalta também que para continuar tento um bom resultado em seu trabalho teve que usar de instrumento uma entrevista com professores dos Anos Iniciais do ensino fundamental da rede estadual e municipal das escolas do Assentamento Itamarati, distrito de Ponta Porã e participar de observações em sala de aula.

Depois de uma longa jornada de trabalho e dedicação surgiram palavras que mais se destacaram: Arte, cultura, fronteira, criança. E também de um resultado que a mesma instiga dizendo que é importante o professor de arte ser formado na área de atuação, pois assim com o domínio sob a matéria ele proporcionara aos seus alunos um aprendizado adequado e construtivo de boa qualidade.

3.1.8 TCC 8: O TEATRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O oitavo TCC analisado é da acadêmica Margarida, começa afirmando a importância de pesquisar a aplicação de jogos dramáticos, utilizando o teatro na educação infantil como contribuição para o desenvolvimento histórico cultural das crianças.

Para sua pesquisa bibliográfica utilizou autores como: Na primeira seção a Educação Infantil com; Iza e Mello (2009), Brasil (1996), Ferreira (2009), Mottin (2004). Na segunda seção sobre A origem do teatro; Cavalcanti (2008), Courtney (1974), Silva (2006), Coli (1981), Japiassu (1998), Ferraz e Fusari (1999), Bandeira (1997), Vygotsky (2004), na terceira seção Jogos dramáticos na sala de aula com Slade (1978), Yozo (1996), Reverbel

(2007), PCN (1997), Laban (1978), Morato (2000), quarta seção os procedimentos metodológicos com Menegheti e Bueno (2010).

Margarida em sua metodologia explana dizendo que realizou uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso de cunho qualitativo com instrumentos em primeira fase foi feita observação em três salas de aula, aplicação dos jogos dramáticos pela professora, e na segunda fase aplicação de questionário para o professor responder em duas escolas de Ponta Porã uma privada e outra escola publica de educação infantil, se embasou em um questionário com oito perguntas direcionadas a professora da escola publica e privada.

Em seu trabalho surgiram palavras corresponde a Arte, teatro, educação infantil, jogo dramático. Com sua pesquisa já realizada ela relata a importância do teatro na educação como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo das crianças, além das contribuições para um aprimoramento com relação ao crescimento pessoal e diante da sociedade. Também ressalta a importância do educador aprender em sua formação como trabalhar o teatro para que o mesmo possa proporcionar a criança o meio de desenvolver sua personalidade.

3.1.9 TCC 9: A ESCULTURA PEDRO JUAN CABALLERO: UM BREVE OLHAR SEMIÓTICO E HISTÓRICO

O nono TCC analisado é da acadêmica Rosa, que destaca primeiramente a importância da pesquisa com o intuito de valorizar o patrimônio histórico cultural e artístico de Pedro Juan Cabellero, buscou-se analisar a escultura com o mesmo nome.

Para a elaboração da pesquisa bibliográfica ela garantiu usando na primeira seção sobre o Patrimônio histórico cultural os teóricos; Menezes (2006), Lemos (1981), Le Goff (1992). Na segunda seção Pedro Juan Caballero: a cidade, o artista e a obra; Centurion (1998), Catálogo General (2008), Jara (1999), na terceira seção Do neoclassicismo a escultura Pedro Juan Caballero com Cardona (2008), Janson (2001), Bozal (1996).

Ao aprofundar sua pesquisa metodológica com Lüdke e André (1992) e estudo de caso de enfoque qualitativo, pesquisa de campo, análise das fontes orais, Rosa deve que se aprofundar em utilizar instrumentos como fonte a garantir um resultado bom com isso formulou entrevista com uma pessoa da família do artista e realizou uma análise da escultura por intermédio da artista plática Gicela Van Gyssel Müller Brusamarello e da filha do artista Francisco Almeida autor da escultura Ofélia Almeida.

Com o trabalho pronto e com algumas palavras destacáveis como Patrimônio histórico cultural, escultura, fronteira, cultura, Rosa termina seu trabalho de pesquisa dizendo que a escultura não é somente uma obra famosa do artista Francisco, mas sim uma representação histórica de um país, seus interesses e objetivos. Destacando também um aprendizado sobre a fronteira e o estilo neoclássico e o principal despertar a importância de preservar e valorizar o patrimônio histórico do nosso povo.

3.1.10 TCC 10: QUAL A ORIGEM DA ARTE NA FRONTEIRA?

O décimo TCC analisado é da acadêmica Tulipa, que relata a importância de descobrir a origem da arte na fronteira e quais são os povos e os artistas da região fronteiriça.

Com o tema escolhido ela seguiu o segundo passo que é a pesquisa bibliográfica, em seu primeiro capítulo A origem da arte na fronteira menciona os autores; Janson (2001), Gombrich (2001), Freire (1999), Holanda (2000), Mendes (2003), Almeida (2001), Azanha (2000), Dutra (2004), Martins (2003), Costa (1993). No segundo capítulo sobre A arte Guarani; Matsunaka (2006), e no terceiro capítulo A arte indígena presente na fronteira: a pesquisa de campo com entrevistas e perguntas com o artista Júlio César Alvarez.

Para colaborar em sua pesquisa bibliográfica e de campo convida o artista plástico Júlio César Alvarez, para aprofundar seu trabalho usa de instrumento como a entrevista e perguntas abertas sobre suas obras.

Ao decorrer de seu trabalho aparecem palavras importantes como a Arte, índio, fronteira, educação. Com sua pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo prontas, Tulipa conta que os índios Guarani são um grupo numeroso na fronteira, e que os índios primeiros habitantes da nossa região possuem uma grande influência com a arte local e que o artista Júlio demonstra em suas obras o marco de uma história da fronteira Brasil/Paraguai.

3.2. TABELA DOS DADOS COLETADOS NA ANÁLISE

CATEGORIAS ANALISADAS COM A ARTE

		NUMERO DE OCORRÊNCIA	PERCENTUAL
TIPO DE ARTE	Danças folclóricas pontaporanense.	60	10%
	A música e sua importância na aprendizagem para os alunos da educação infantil.	106	17,5%
	Artistas da fronteira: contribuições para o desenvolvimento cultural da região.	67	11,1%
	A arte guarani e sua contribuição na construção da arte contemporânea da fronteira Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.	44	7,5%
	Como trabalhar naturezas-mortas com os alunos do 7^0 ano do ensino fundamental.	42	7%
	Artes na educação de jovens e adultos: pesquisa em Coronel Sapucaia- MS.	46	7,6%
	A importância do conhecimento da arte e cultura na fronteira.	78	13%
	O teatro e suas contribuições para desenvolvimento na educação infantil.	65	10,8%
	A escultura Pedro Juan Caballero: um breve olhar semiótico e histórico.	54	9%
	Qual a origem da arte na fronteira?	38	6,5%
	Total	600	100%
LOCAL	Ponta Porã – MS	1	10%
	Ponta Porã – MS	1	10%
	Ponta Porã – MS	1	10%
	Ponta Porã – MS	1	10%

	Amambaí – MS	1	10%
	Coronel Sapucaia- MS.	1	10%
	Ponta Porã – MS	1	10%
	Ponta Porã – MS	1	10%
	Ponta Porã – MS	1	10%
	Ponta Porã – MS	1	10%
	Total	10	100%
ABORDAGEM DA PESQUISA	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Qualitativo	1	10%
	Total	10	100%
TIPO DE PESQUISA	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso e pesquisa documental.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso e pesquisa documental.	1	10%

	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso.	1	10%
	Total	10	100%
PROCEDIMENTO DE PESQUISA	Entrevista e observação, questionário.	1	10%
	Entrevista e observação, questionário.	1	10%
	Entrevistas, questionário, análise de obra.	1	10%
	Entrevista, questionário, análise de imagens.	1	10%
	Observação e entrevista.	1	10%
	Entrevista e observação, questionário.	1	10%
	Entrevista e observação, questionário.	1	10%
	Entrevista e observação, questionário.	1	10%
	Entrevista, análise das fontes orais.	1	10%
	Entrevista e questionário.	1	10%
	Total	10	100%

PALAVRAS QUE MAIS SE DESTACARAM

Aspectos tratados no primeiro TCC	Dança	1	2,5%
	Cultura	1	2,5%
	Fronteira	1	2,5%
	Dança folclórica	1	2,5%
	Cultura popular	1	2,5%

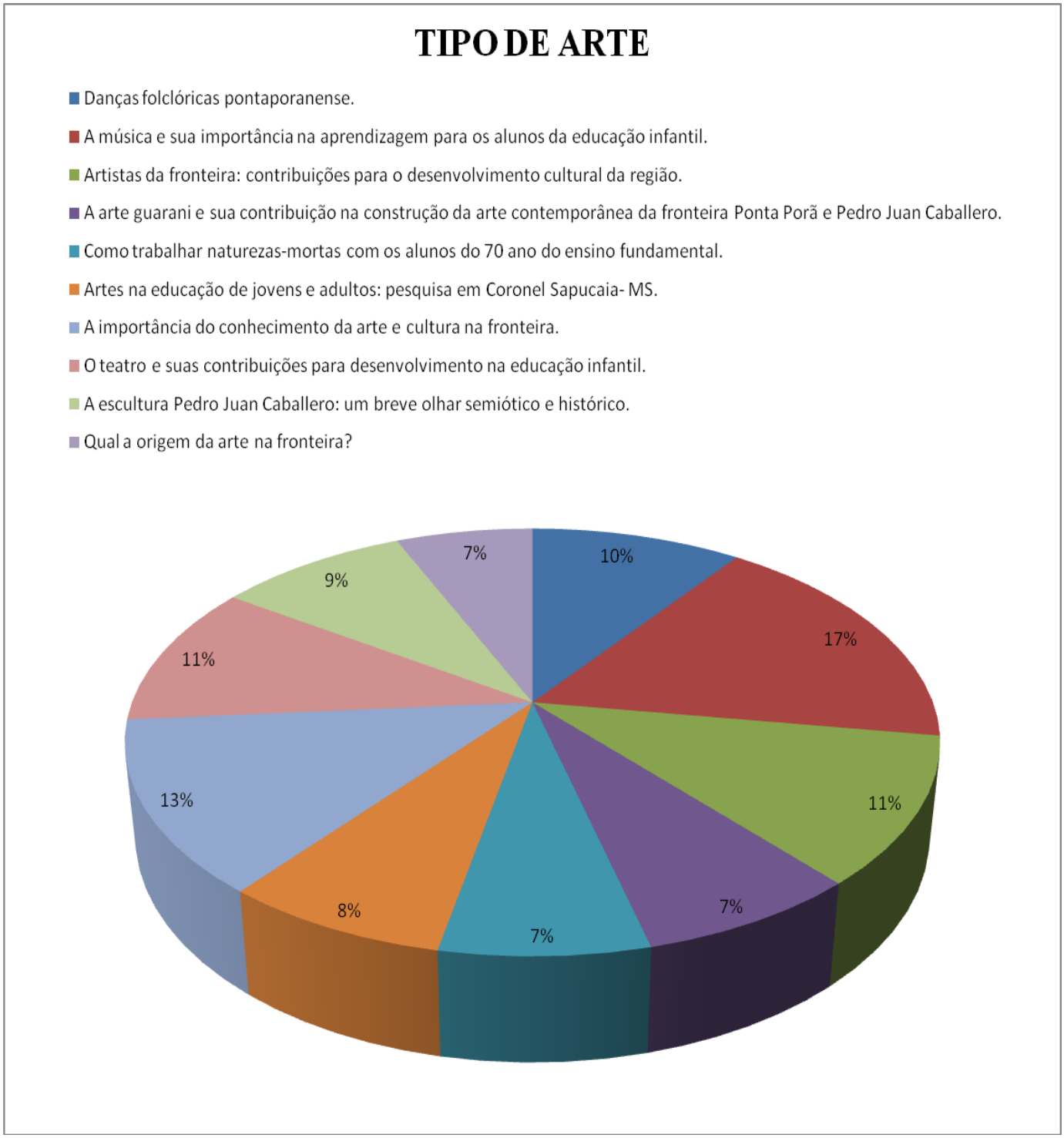
Aspectos tratados no segundo TCC	Música	1	2,5%
	Educação infantil	1	2,5%
	Arte	1	2,5%
	Cultura	1	2,5%
	Professor	1	2,5%
Aspectos tratados no terceiro TCC	Artista	1	2,5%
	Fronteira	1	2,5%
	Cultura	1	2,5%
	Arte	1	2,5%
Aspectos tratados no quarto TCC	Índio	1	2,5%
	Arte	1	2,5%
	Cultura	1	2,5%
	Artista	1	2,5%
	Fronteira	1	2,5%
Aspectos tratados no quinto TCC	Natureza- morta	1	2,5%
	Educação	1	2,5%
	Arte	1	2,5%
Aspectos tratados no sexto TCC	EJA	1	2,5%
	Arte	1	2,5%
	Educação	1	2,5%
Aspectos tratados no sétimo TCC	Arte	1	2,5%
	Cultura	1	2,5%
	Fronteira	1	2,5%
	Educação infantil	1	2,5%
Aspectos tratados no oitavo TCC	Arte	1	2,5%
	Teatro	1	2,5%
	Educação infantil	1	2,5%

Aspectos tratados no nono TCC	Patrimônio histórico cultural	1	2,5%
	Escultura	1	2,5%
	Fronteira	1	2,5%
	Cultura	1	2,5%
Aspectos tratados no décimo TCC	Arte	1	2,5%
	Índio	1	2,5%
	Fronteira	1	2,5%
	Educação	1	2,5%
	Total	40	100%
Autores pesquisados no primeiro TCC	Freire (1999)	1	5,9%
	Cunha (2000)	1	5,9%
Autores pesquisados no segundo TCC	Cunha (2000)	1	5,9%
	PCN (1997)	1	5,9%
Autores pesquisados no terceiro TCC	Gombrich (2001)	1	5,9%
	Freire (1999)	1	5,9%
Autores pesquisados no quarto TCC	Cunha (2000)	1	5,9%
	Rosa (2005)	1	5,9%
Autores pesquisados no quinto TCC	Janson (2001)	1	5,9%
Autores pesquisados no sexto TCC	Sousa (2005)	1	5,9%
Autores pesquisados no sétimo TCC	Souza (2005)	1	5,9%
	Rosa (2005)	1	5,9%
Autores pesquisados no oitavo TCC	PCN (1997)	1	5,9%
Autores pesquisados no nono TCC	Janson (2001)	1	5,9%

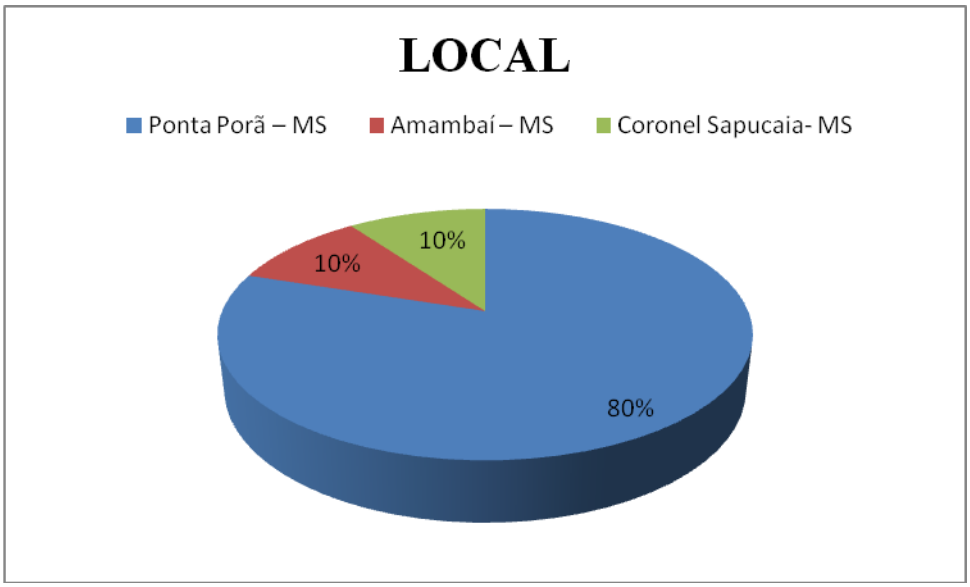
Autores pesquisados no décimo TCC	Janson (2001)	1	5,9%
	Gombrich (2001)	1	5,9%
	Freire (1999)	1	5,9%
	Total	17	100%

3.3 GRAFICOS DOS RESULTADOS DA TABELA ACIMA

3.3.1 Gráfico 01

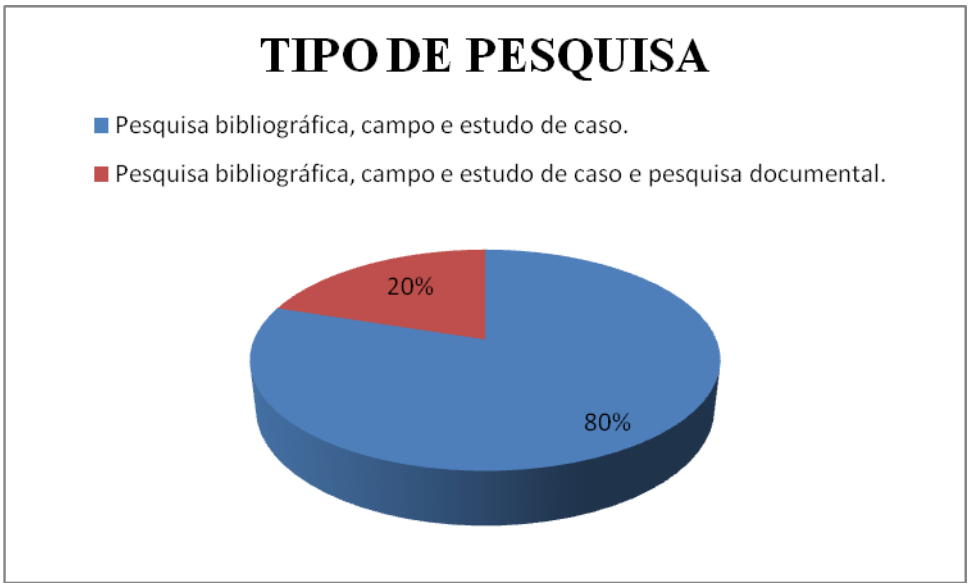


3.3.2 Gráfico 02

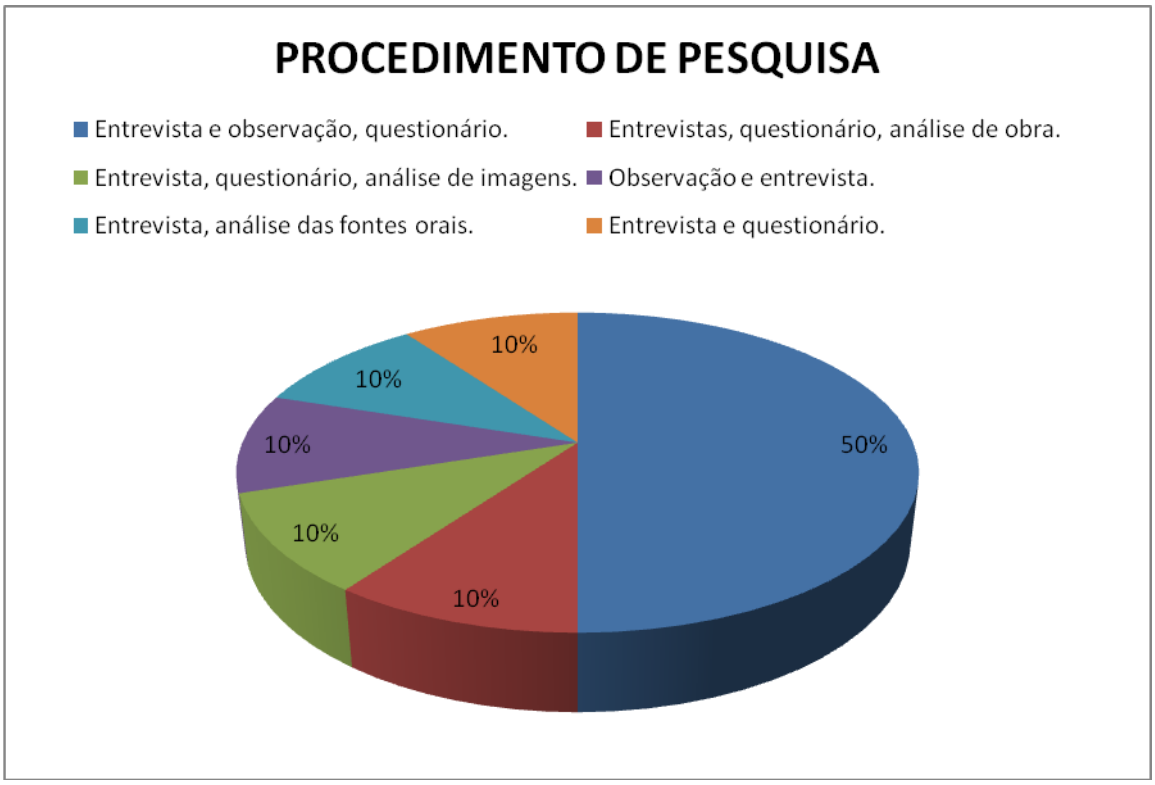


3.3.3 Gráfico 03

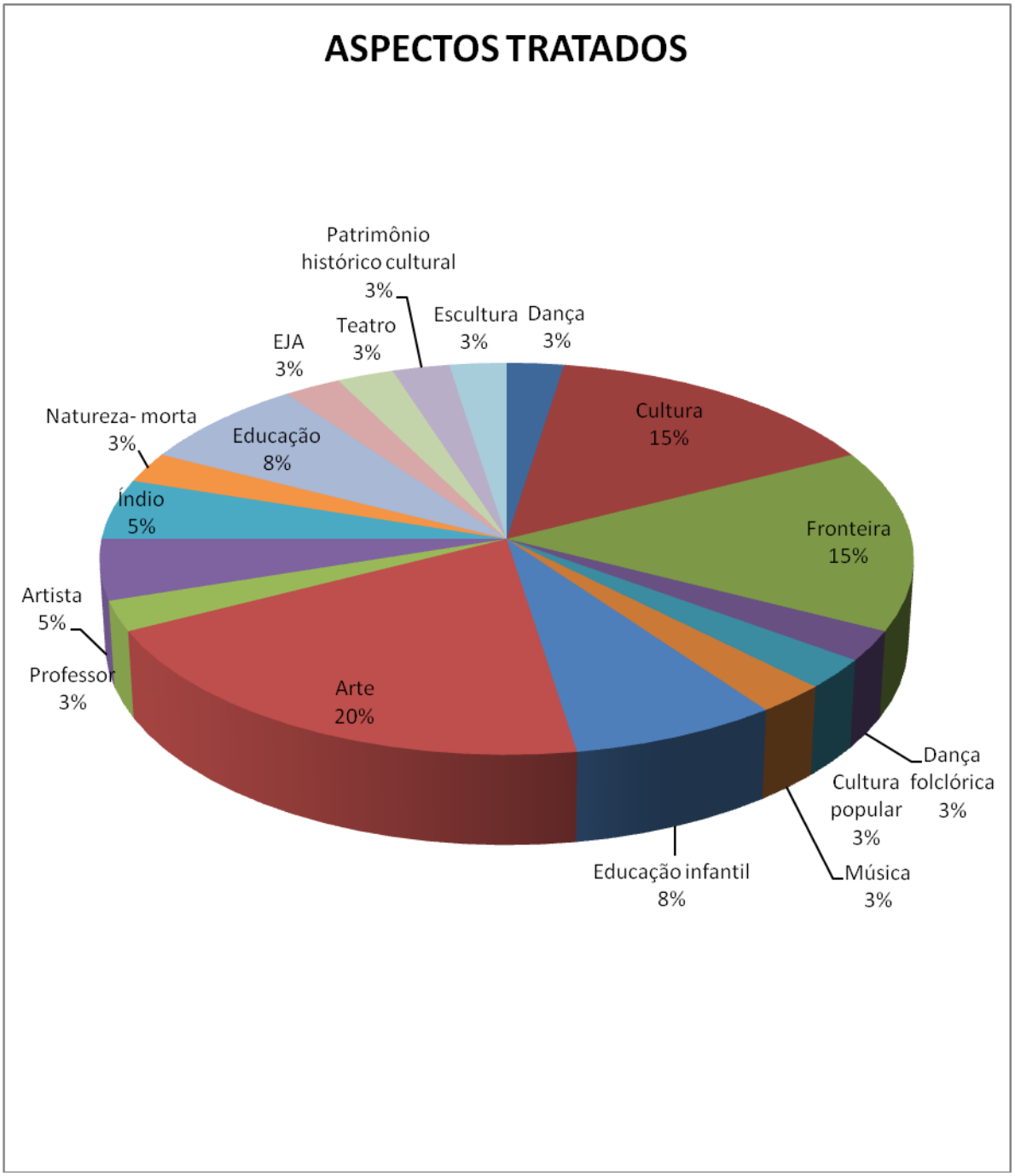
3.3.4 Gráfico 04



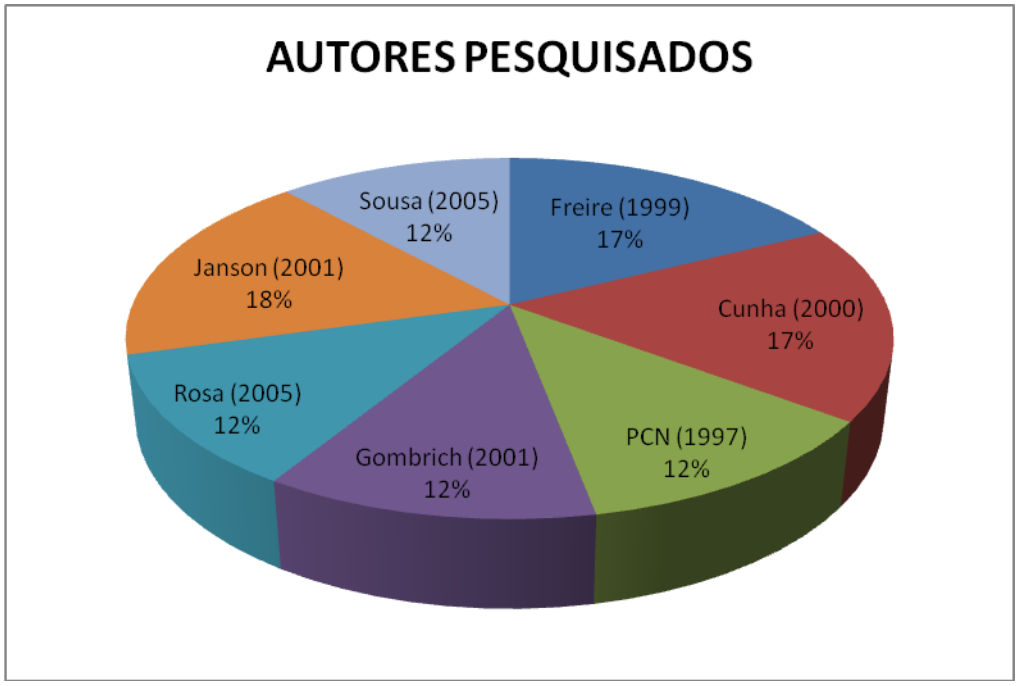
3.3.5 Gráfico 05



3.3.6 Gráfico 06



3.3.7 Gráfico 07



3.4 CONCLUSÃO DA PESQUISA

O curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul tem como pergunta condutora "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?" retirada da obra de Paul Gauguin, para respondê-la os acadêmicos no decorrer do curso trabalham as três modalidade que são o passado, o presente e o futuro. A partir da indagação condutora do curso, surgiu uma outra questão que direcionou está pesquisa "Levantar o *estado da arte dos egressos do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul".*

Após uma longa pesquisa bibliográfica e documental, chegamos à fase da análise dos trabalhos para que no final de se obtenha um resultado positivo as expectativas do referido trabalho. Dos respectivos trabalhos analisados predominam os temas: Danças folclóricas pontaporanense; A música e sua importância na aprendizagem para os alunos da educação infantil; Artistas da fronteira: contribuições para o desenvolvimento cultural da região; A arte guarani e sua contribuição na construção da arte contemporânea da fronteira Ponta Porã e Pedro Juan Caballero; Como trabalhar naturezas-mortas com os alunos do 7^0 ano do ensino fundamental; Artes na educação de jovens e adultos: pesquisa em Coronel Sapucaia- MS; A

importância do conhecimento da arte e cultura na fronteira; O teatro e suas contribuições para desenvolvimento na educação infantil; A escultura Pedro Juan Caballero: um breve olhar semiótico e histórico e Qual a origem da arte na fronteira?.

No decorrer da análise dos TCC_s pude perceber como mostra o gráfico 02 que na maioria dos trabalhos os acadêmicos optaram em realizar suas pesquisas em Ponta Porã com 80% de freqüência aos outros municípios como Amambaí - MS com 10% e Coronel Sapucaia - MS também com 10%, pelo fato que me ocorre que os acadêmicos são dos respectivos lugares então fica mais fácil o deslocamento dos mesmos a realizar as pesquisas de campo, sendo que podem fazê-las em seus municípios de localização.

No gráfico 03 sobre as abordagens da pesquisa percebemos que 100% dos acadêmicos utilizam a pesquisa qualitativa com referencial teórico de Lüdke e André (1986).

O gráfico 04 aborda o tipo de pesquisa no qual aparece 80% como pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso e somente 20% de pesquisa bibliográfica, campo e estudo de caso e pesquisa documental. Podemos perceber que os acadêmicos se focam mais na pesquisa de campo e bibliográfica em livros e artigos científicos do que em outros como a pesquisa documental em documentos particulares ou escolares.

Já o gráfico 05 se refere aos procedimentos da pesquisa que mostra 50% dos trabalhos são realizadas entrevistas com observações e para obter um resultado mais esperado no final aplicam um questionário para que seu estudo fique mais completo. Os outros 10% ficam intercalados entre entrevista, questionário, análise de imagens, obras e de fontes orais.

No penúltimo gráfico 06 constam os aspectos mais tratados nos dez trabalhos analisados, com 20% a Arte, 15% cultura e fronteira, 8% educação e educação infantil, com 5% índio e artista e os demais com e 3% cada um. Como podemos observar a Arte com 20% deixa claro que ela se destaca em todos os temas dos trabalhos analisados por ser um elemento importante e conservador na pesquisa. Já com 15% a cultura e fronteira se encontram juntas por sermos uma região de fronteira com Brasil/Paraguai é ressaltado com fundamental importância está ligação entre culturas, raças, religião e crenças. Com 8% educação e educação infantil, uma fonte de aprendizagem e conhecimento. Índio e artista com 5% como acima mencionamos a região de fronteira Brasil/Paraguai, a cultura indígena também muito presente na fronteira, primeiros habitantes na nossa região e os artistas que fazem parte da fronteira sempre cultivando e não deixando morrer a arte que se relacionada entre essas duas cidades vizinhas. E as demais com 3% que são menos tratadas.

No ultimo gráfico 07 é atribuído aos autores, quais os autores que mais os acadêmicos utilizaram para construir seus trabalhos dentre eles se destacaram Janson (2001) com 18%,

Freire (1999) e Cunha (2000) 17%, PCN (1997), Gombrich (2001), Rosa (2005) e Souza (2005) com 12%. Podemos relatar que JANSON, H.W. História Geral da Arte. 2. Ed. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2001. É o livro que mais foi utilizado entre os acadêmicos para formular o trabalho bibliográfico.

Assim verifica-se uma diversidade de elementos importantes para o arte educador trabalhar com os alunos do ensino fundamental e médio. E também como fonte de pesquisa e leitura para acadêmicos, professores, alunos e o publico em geral. Vale ainda ressaltar a importância dos variados temas que se encontrar no acervo da biblioteca das Faculdades Magsul do curso de Artes Visuais além dos analisados podemos encontrar temas referentes à tecnologia, educação infantil, desenho, história em quadrinho, os elementos visuais, materiais recicláveis, a inclusão dos portadores de deficiente auditiva, visual e com síndrome de down. Todos estes trabalhos monográficos também proporcionam um leque de referencias e aprendizados que são importantes tanto para os alunos e acadêmicos. Portanto o estado da arte dos egressos do curso de Artes Visuais possui diferenciados temas e que ajudam na construção de conhecimento, aprendizagem e auxilio para todos interessados a aguçar está fonte riquíssima em dados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa tinha uma questão a ser respondida “o estado da arte dos egressos do curso de artes visuais das Faculdades Magsul”.

Foram procurados antes de ter um resultado da pesquisa, uma busca em referencias teóricos para poder me ajudar a desenvolver e a levantar os dados para responder a minha pergunta condutora. Foi feito levantamentos em livros, documentos, documentos escolares para termos no final um resultado satisfatório.

Ao decorrer da pesquisa obtivemos relatos no primeiro capítulo sobre Arte, A História do ensino da arte n o Brasil e também informações sobre o Curso de Artes Visuais e a evolução que o Arte deve transcorrer doas anos.

Após a constituição e o levantamento da pesquisa bibliográfica foi coletados os dados e feito a análise do trabalhos dos egressos das Faculdades Magsul onde podemos observar os seguintes resultados obtidos durante a análise feita nos três últimos meses do ano de 2013.

Os dados tratados permitem concluir este trabalho com um resultado positivo, pois a diversidade dos temas tratados são diferenciados e que nos permite dar valor ao ensino da arte e mais termos o privilegio de contarmos com uma cultura influente na região de fronteira Brasil/Paraguai.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte:** do ensaio à encenação. 2. ed. Magsul. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 16 de janeiro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF,2001.

COLI, Jorge. O que é Arte. 15ed, Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 3.ed, Editora Nova Fronteira, 2004.

FREITAS, Sicília Calado. **Arte e cidade como fundamento para o ensino de artes visuais:** uma proposta de formação continuada para os professores da rede pública municipal de João Pessoa. 16° Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais, 2007, Florianópolis. Anais.São Paulo, 2007. Disponível Em http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/116.pdf acesso em 18 de jun. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

QUINTAS, José Manoel Richard. **Ponta Porã em Foco. Aspectos Históricos e Geográficos do Município de Ponta Porã, MS.** Dourados: Gráfica Editora Marindress, 2012

RODRIGUES, Carolina. **O ensino de arte no Brasil e sua inserção na escola**, 2010. Disponível Em http://www.e-familynet.com/artigos/articles.php?article=2125 acesso em 28 de jun. 2013.